

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

LEVANTAMENTO DE ESPÉCIMES DE *Callithrix aurita* CATIVOS NO CRAS UNIVAP DE 2017 A 2023.

Giulia Maria Bonato Araújo, Hanna Sibuya Kokubun.

Universidade do Vale do Paraíba/Centro de Reabilitação de Animais Silvestres, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, giuliambaraujo@gmail.com, hanna@univap.br.

Resumo

Callithrix aurita, também chamado de sagui-da-serra-escuro, é uma espécie de primata, endêmica à Mata Atlântica do sudeste brasileiro. O trabalho teve como objetivo realizar o levantamento do número, bem como histórico, de espécimes cativos atualmente no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) da Universidade do Vale do Paraíba (Univap). Para realização de tal levantamento, foram utilizados arquivos de registro genealógico (Studbook) da espécie, e fichas de entrada na instituição, compostos por dados de 2017 a 2023. A partir destes dados, foi elaborado um quadro contendo data de entrada no CRAS, sexo e histórico dos indivíduos. O CRAS possui em seu plantel o total de dezoito *C. aurita* sendo onze indivíduos machos e sete fêmeas. Segundo Carvalho e colaboradores (2018), uma das maiores limitações acerca das ações para conservação é que, informações atualizadas sobre a ocorrência das populações de *C. aurita* e os efeitos de saguis invasores à *C. aurita* ainda são escassos. O presente artigo enfatiza a importância dos esforços para a preservação da espécie *Callithrix aurita* e, contribui aos esforços de conservação, trazendo informações atualizadas sobre a espécie em cativeiro.

Palavras-chave: Sagui-da-serra-escuro, Sagui-caveirinha, Primatas, Conservação, Recuperação

Área do Conhecimento: Zoologia

Introdução

Callithrix aurita, popularmente chamado de Sagui-da-serra-escuro ou sagui-caveirinha, é uma espécie de primata do novo mundo, endêmica à Mata Atlântica do sudeste Brasileiro, ocorrendo nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, principalmente na Serra do Mar e entorno. Vivem em florestas estacionais semidecíduais, florestas ombrófilas densas e, pode ser encontrado em áreas de grande variação altitudinal, de 80 a 1.375m acima do nível do mar. Juntamente à *C. flaviceps*, *C. aurita* se apresenta como a espécie capaz de habitar áreas dotadas de condições climáticas extremas, demonstrando tolerância a alterações e/ou perturbações ambientais, sugerindo que o clima possa atuar como fator limitante em sua distribuição geográfica (MELO et al, 2018).

A Mata Atlântica atualmente apresenta somente 12,5% da sua cobertura original, sendo por consequência, o bioma com os maiores índices de taxa sob a mira da extinção. A fragmentação e redução da qualidade do habitat, causados por desmatamentos e incêndios florestais, decorrentes da expansão urbana, agricultura, pecuária e especulação imobiliária; hibridação e competição, causados por espécies invasoras; retirada de indivíduos da natureza pela caça, eletrocussão e atropelamentos atuam como as principais ameaças à *C. aurita* (BRASIL, ICMBIO, 2018).

O Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) da Univap, inaugurado anteriormente em 1999 como Criadouro Conservacionista, é uma extensão do Centro de Estudos da Natureza, da Faculdade de Educação e Artes. Em 2017, passou a compor a categoria de CRAS, visando como objetivos: o recebimento, tratamento clínico, manutenção, reabilitação comportamental e destinação de animais silvestres, advindos da apreensão de órgãos ambientais de fiscalização, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Polícia Ambiental, entrega voluntária de munícipes, entregas realizadas pelas grandes rodovias próximas, além de outros empreendimentos de fauna parceiros.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Metodologia

Foi realizado um levantamento de dados, utilizando arquivos de registro genealógico (Studbook) da espécie, e fichas de entrada na instituição, compostos por dados de 2017 a 2023. A partir destes dados, foi elaborada uma tabela contendo data de entrada no CRAS, sexo e histórico dos indivíduos.

Resultados

Quadro 1 - Informações dos indivíduos cativos no CRAS de 2017 a 2023.

Quadro 1			
Indivíduo	Entrada	Sexo	Histórico
1	2017	Macho	Resgatado em SJC
2	2017	Fêmea	Entrega voluntária SJC
3	2019	Macho	Nascido em cativeiro
4	2019	Macho	Nascido em cativeiro
5	2019	Fêmea	Nascido em cativeiro
6	2020	Macho	Entrega voluntária SJC
7	2020	Macho	Nascido em cativeiro
8	2020	Macho	Entrega voluntária em Taubaté
9	2021	Fêmea	Transferida do Centro de Primatologia do RJ
10	2021	Fêmea	Nascida em cativeiro
11	2021	Macho	Ubatuba
12	2021	Macho	Resgatado de tráfico de animais em SJC
13	2021	Macho	Nascido em cativeiro
14	2021	Macho	Caçapava
15	2022	Fêmea	São Luiz do Paraitinga
16	2022	Macho	Nascido em cativeiro
17	2022	Fêmea	Nascido em cativeiro
18	2023	Fêmea	Encontrada por munícipe em Taubaté

Fonte: CRAS Univap, (2023).

O CRAS possui em seu plantel o total de dezoito *C. aurita*, sendo onze indivíduos machos e sete fêmeas. Destes dezoito animais, oito nasceram em cativeiro, quatro foram resgatados no município de

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

São José dos Campos, cinco vieram de outras cidades do Estado de São Paulo, e apenas um foi recebido por transferência interestadual, do Rio de Janeiro.

Observa-se que o ano de 2021 apresenta o maior número de entrada de indivíduos no CRAS, somando seis indivíduos. Em contrapartida, até julho de 2023, apenas um espécime entrou na instituição.

O presente trabalho contribui com focos de conservação da espécie, inseridos nos Programas de Manejo Populacional de Espécies Ameaçadas da Fauna Brasileira, corroborando para a Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção (BRASIL, ICMBio, 2010).

Discussão

O levantamento de espécimes de *C. aurita* é de suma importância no rastreamento da origem destes animais, principalmente por se tratar de uma espécie classificada como “Em Perigo” pela Lista Nacional de Espécies de Fauna Ameaçadas, em decorrência da perda de seu habitat, da fragmentação florestal, bem como a competição e hibridização com espécies exóticas invasoras *Callithrix spp.* As espécies envolvidas são *Callithrix jacchus*, natural dos biomas Cerrado e Caatinga e *Callithrix penicillata*, encontrado principalmente no nordeste brasileiro. A crescente invasão por *C. jacchus* e *C. penicillata* tem afetado rapidamente as populações nativas de *C. aurita*, fazendo com que estes sejam suprimidos, perdendo seu espaço para indivíduos híbridos (CARVALHO *et al.*, 2018).

A destruição florestal também se apresenta como grande ameaça para *C. aurita*, no presente trabalho foram registrados mais indivíduos machos (quadro 1), o que pode ser devido as fêmeas e sua característica matriarcal, visto que as populações remanescentes desses animais são frequentemente isoladas a fragmentos florestais de até 10 hectares. Tais populações ainda sofrem com um aumento potencial da incidência de alterações genéticas, problemas demográficos e ecológicos resultantes de endogamia, como oportunidades reprodutivas, limitação de recursos disponíveis e aumento da suscetibilidade a doenças. (CARVALHO *et al.*, 2018).

Em 2021, o ICMBio em conjunto ao Ministério do Meio Ambiente, estabeleceu a instrução normativa que determina os procedimentos para a criação dos Programas de Manejo Populacional de Espécies Ameaçadas da Fauna Brasileira, galgando a manutenção e recuperação de populações de taxas da fauna ameaçados de extinção em seu meio natural, por meio de atividades do manejo *in situ*, *ex situ* ou integrado. Tais programas virão a coordenar intervenções antrópicas em espécimes, envolvendo ações de captura, translocação, coleta, transporte, manutenção em cativeiro, reprodução em cativeiro, retorno a natureza, introdução, reintrodução para conservação de taxas, bem como a recuperação demográfica e genética destes. (BRASIL, ICMBIO, 2010).

Durante o 1º Callitrichid Conservation Husbandry Workshop, foram estabelecidos os passos iniciais para conservação de *C. aurita*, priorizando os objetivos de pesquisar e determinar áreas de ocorrência de *C. aurita* sob um protocolo de campo padronizado, expandir o programa de melhoramento da espécie em cativeiro, identificar áreas prioritárias de conservação de *C. aurita*, e estabelecer refúgios para populações silvestres da espécie e realizar investigações necessárias a fim de apoiar uma gestão adaptativa para efetivar o plano de conservação da espécie. (CARVALHO, *et al.* 2018).

Segundo Carvalho e colaboradores (2018), uma das maiores limitações acerca das ações para conservação é que, informações atualizadas sobre a ocorrência das populações de *C. aurita* e os efeitos de saguis invasores à *C. aurita* ainda são escassos. Ademais, informações de campo também são insuficientes para identificar pontos críticos de populações remanescentes de *C. aurita*, que poderiam vir a se tornar alvos para ações de conservação, visando a reversão do declínio populacional, além da proteção das populações viáveis. O presente trabalho contribui aos esforços de conservação, trazendo informações atualizadas sobre a espécie em cativeiro.

Conclusão

O presente artigo enfatiza a importância dos esforços para a preservação da espécie *Callithrix aurita* e, contribui aos esforços de conservação, trazendo informações novas e atualizadas sobre a espécie *ex situ*. A análise do levantamento dos espécimes no plantel de dezoito indivíduos, composto por fêmeas e machos oriundos de diversas origens, com destaque ao estado de São Paulo, revela a ameaça que a perda de habitat, bem como a invasão por espécies exóticas invasoras, implicam na

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

sobrevivência dessa espécie, classificada como “Em Perigo”. Apesar dos projetos e iniciativas criadas em prol da conservação de *C. aurita*, lacunas de conhecimento existentes, como a falta de informações atualizadas, ainda precisam ser enfrentadas.

Referências

BRASIL, ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-coleira**. 2018. <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-primatas-ma-e-preguica-de-coleira>.

BRASIL, ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). Portaria nº 134, de 23 de dezembro de 2010 – **Aprova o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central**. Diário Oficial da União, Seção 1, 246:195. 2010. https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2021/IN_gabin_icmbio_05_2021_estabelece_procedimentos_criacao_implementacao_programas_manejo_sp_fauna_ameacadas.pdf.

CARVALHO, R.S., *et al.* ***Callithrix aurita*: a marmoset species on its way to extinction in the brazilian Atlantic Forest**. Neotropical Primates. Neotropical Primates 24(1):1–8. 2018.

MELO, F.R., *et al.* ***Callithrix aurita*** (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1812). In: ICMBio/MMA (org). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II – Mamíferos**. 1ª ed. Brasília, DF. 2018.